



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11294 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação, Ensino Médio e Ed. Técnica e Tecnológica

PRÁXIS POLÍTICA DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-16 COMO RESISTÊNCIA AOS EFEITOS DA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

Egídio Martins - UFPA - Universidade Federal do Pará

Valdileia Carvalho da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

PRÁXIS POLÍTICA DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-16 COMO RESISTÊNCIA AOS EFEITOS DA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

INTRODUÇÃO

O presente resumo é parte de resultado de pesquisa desenvolvida no doutorado em 2017, na Universidade Federal do Pará, sob o título *Pescadores artesanais da colônia Z-16: relações de produção-formação e práxis política*. Este estudo revelou que os sujeitos pesquisados convivem com os efeitos provocados pela Hidrelétrica de Tucuruí nos aspectos socioeconômico, político, formativo e ambiental.

A Hidrelétrica de Tucuruí, localizada no rio Tocantins, no município de Tucuruí, a aproximadamente 300 km da capital do estado do Pará, Belém, é uma das maiores do planeta. Iniciada sua construção em 24 de novembro de 1974, inaugurada em 22 de novembro de 1984 (FEARNSIDE, 2015). A construção desse empreendimento na Amazônia, atingiu a floresta equatorial úmida, tornou-se preocupação para os povos que vivem às margens do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16.

Desde o início de sua construção, a Hidrelétrica de Tucuruí vem sendo palco de luta pelas comunidades atingidas pela barragem devido às consequências provocadas por ela, principalmente nos aspectos socioeconômicos: “A economia das vilas a jusante da barragem foi destruída, criando, entre e a população do baixo rio Tocantins, uma hostilidade quase unânime contra a ELETRONORTE” (FEARNSIDE, 2015, p. 39).

Como se materializa a práxis política dos pescadores da colônia Z-16 diante dos efeitos provocados pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí? A partir deste questionamento, analisaremos a práxis política dos pescadores entrevistados diante dos efeitos causados pela

Hidrelétrica de Tucuruí, como postura de um movimento social, impulsionador da política do Estado em prol dos pescadores.

Três seções compõem a organização do texto. Na primeira, apresentamos o percurso da pesquisa, demonstrando o desenvolvimento do estudo. Na segunda parte, descrevemos que a Hidrelétrica de Tucuruí representa a lógica das ideologias do capital na região do baixo Tocantins. Na terceira parte, defendemos a organização dos pescadores da Z-16 como práxis política.

O percurso da pesquisa

Apoiamo-nos no materialismo histórico dialético, método que possibilita analisar a práxis política dos pescadores da colônia Z-16 como resistência aos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí, considerando o contexto socioeconômico, político e formativo dos sujeitos pesquisados. É uma concepção de análise que permite a construção do conhecimento para além das *aparências*, desafiando a aproximar-se dos fenômenos pesquisados em sua *essência*. (LEFEBVRE, 1991).

É uma pesquisa qualitativa, por se tratar de objeto de estudo inter-relacionado com o contexto social. A construção do conhecimento, a partir dessa abordagem, é um processo que se inicia com uma ideia ampla e, ao longo da pesquisa, permite estreitar, aproximando-se do que se quer desvendar, seguindo um formato de funil. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

É uma pesquisa do tipo estudo de caso, por compreender que a *práxis* política dos pescadores da Z-16 se articula com as dimensões socioeconômica, política e formativa, numa relação indefinida (YIN, 2001). Sobre esse tipo de pesquisa, André (1995, p. 52) afirma que “é a possibilidade de oferecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de unidade social complexa, compostas de múltiplas variáveis”. Apoiamo-nos em entrevistas semiestruturadas, uma técnica que facilita a relação com os sujeitos da pesquisa num ambiente o mais natural possível, a partir do diálogo, facilitando a interação com os entrevistados. (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 33).

Analisamos, ainda, os documentos da Z-16, pois sistematizam as atividades dos sujeitos pesquisados. Os registros são produtos da *práxis* desses sujeitos, transformados em teoria, mas não estão dissociados da *práxis*: “*prática e teoria se diferenciam*, por um lado; mas, por outro, unem-se e devem se unir cada vez mais profundamente” (LEFEBVRE, 1991, p. 235).

Os dados analisados seguiram a concepção da análise de conteúdo, “um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (FRANCO, 2008, p. 25). No contexto das mensagens, encontram-se sentidos e significados. São esses elementos que procuramos desvendar no cotidiano das relações de trabalho e *práxis* política dos pescadores da Z-16, por meio das falas e dos documentos analisados.

A Hidrelétrica de Tucuruí como representante do capital na região Tocantina

Rodrigues (2012) defende que a Hidrelétrica de Tucuruí apresenta a intensificação do capital na região Tocantina, pois seus lucros, produzidos a partir da geração de energia, favorecem a classe que detém o poder material: “O alto custo financeiro e a quantidade minguada de emprego produzido por Tucuruí, que fornece principalmente energia para beneficiamento de alumínio, causam distorções econômicas com impactos sociais de grande alcance” (FEARSLIDE, 2015, p. 49).

Os impactos atingiram diversas formas de vida, tanto animais quanto vegetais e humanas, deixando a população que vive dos recursos extraídos dos rios e florestas numa situação preocupante, devido as suas fontes principais de subsistências entrarem em decadência. São consequências que alteraram drasticamente as relações de produção dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16:

[...] à medida que o capital, através de seu projeto mínero-energético, a Hidrelétrica de Tucuruí, produzia saberes que legitimavam sua presença na região, como o do paradigma do desenvolvimento regional a partir da obtenção de energia por meio do represamento do rio Tocantins, os pescadores, em virtude da materialidade negativa desse projeto para a realidade de vida por eles experienciada, também elaboravam saberes de contestação social, fomentando formas outras de compreensão do desenvolvimento da região. (RODRIGUES, 2012, p. 18).

A contestação dos pescadores, a partir das mobilizações no sentido de impedir a construção da Usina Hidrelétrica, demonstra que os moradores que vivem e dependem do rio Tocantins são atingidos drasticamente em todos os aspectos de sua existência, principalmente na escassez do pescado e na alteração da identidade de pescador. “Para o MAB de Cametá, antes da Barragem o pescador no interior das ilhas vivia da pesca e do extrativismo vegetal, mas depois vira seu modo de vida sucumbir diante das interferências do capital [...]” (RODRIGUES, 2012, p. 220).

O modo de produção do capital é desumano, não se preocupa com a classe menos favorecida, aqui representada pelos pescadores da Z-16. A lógica do capital centra seus objetivos na acumulação de excedente, favorecendo a classe que dispõe de alto poder aquisitivo: “o mundo do capitalismo é um mundo desumanizado; a sua destruição liberta o homem oprimido, ajuda-o a reencontrar-se e oferece-lhe todas as possibilidades para o seu total desenvolvimento” (SUCHOLDOLSKI, 1966, p. 29).

O rio Tocantins jamais será como antes, houve mudanças em todos os aspectos,

tanto no vegetal quanto no animal e no humano; houve alterações no percurso dos rios, formando-se praias artificiais, fenômeno que causa sérias consequências para a vida dos animais, como os peixes, que desaparecem do seu *habitat* natural. As praias impedem a locomoção dos pescadores por meio dos barcos, canoas e outros meios de transporte, dificultando a vida desses sujeitos.

A questão, pois, é que a materialidade de vida experienciada pelos pescadores demonstrava-se oposta à propugnada com a construção da Hidrelétrica de Tucuruí. Ao longo dos anos pós-construção da barragem, os pescadores foram verificando a diminuição de pescado, o empobrecimento ainda mais das comunidades e a perda de seus valores culturais, de sua identidade. (RODRIGUES, 2012, p. 220).

A imagem de desenvolvimento regional ficou na esperança dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16, os quais, para dar conta de sua condição de existência, passaram a desenvolver outras atividades para além da pesca, como a venda de produtos para a criação de peixes, trabalhos forçados pela ideologia do capital para garantir sua própria existência. “Agora, produzem-se camaroeiras para a pesca, ainda é essa a finalidade, mas não para seu produtor, porque esse último vê o fim de seu trabalho destinado para a venda, que possibilitará ao comprador o alargamento de sua produção pesqueira” (RODRIGUES, 2012, p. 231).

Esse instrumento para a criação do camarão em cativeiro representa o trabalho precarizado impulsionado pelo capital, ao mesmo tempo em que representa a fragmentação da classe trabalhadora. Antes os pescadores centravam suas atividades no trabalho como valor de uso; após a construção da barragem, intensifica-se o trabalho como valor de troca, alternativa de sobrevivência. “O capitalismo, regulado pelo valor de troca, pelo cálculo dos lucros e pela acumulação de capital, tende a dissolver e a destruir todo valor qualitativo: valores de uso, valores éticos, relações humanas, sentimentos” (ANTUNES, 2009, p. 178).

A construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí propagou uma ideologia pautada no desenvolvimento regional, a partir da produção da energia; porém, o que vem materializando-se nas relações de trabalho dos pescadores da colônia Z-16 é uma realidade distante daquela apresentada no projeto do empreendimento. Os pescadores aqui pesquisados sentem no dia a dia de sua existência as consequências provocadas pela barragem, como o desaparecimento de certos tipos de pescados, alterações nas identidades dos pescadores e intensificação do trabalho precarizado.

Práxis política dos pescadores da Z-16 como resistência aos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí

A práxis política dos pescadores está atrelada aos efeitos provocados pela

hidrelétrica na região, como representante do capital, voltada para atender à lógica do sistema, acumulação de excedentes, em favor da classe que detém o poder material. Essa postura destrutiva para com as condições de vida dos pescadores da Z-16 impulsionou esses trabalhadores a assumir posicionamento que pudesse contrapor-se às investidas do capital na região:

[...] acreditamos que os ribeirinhos, trabalhadores-pescadores de Cametá, encontram-se em processo de construção de outras sociabilidades, face à exclusão social imposta pelo modo de produção capitalista, o que implicou considerar que o contexto político-social em que vivem se configurou em um palco de disputas, tendo, de um lado, as oligarquias locais e os grandes projetos minero-energéticos, mediadores das ações do capital na região [...] (RODRIGUES, 2012, p. 253).

A organização política dos pescadores da colônia Z-16 se fortalece na ação negativa dos efeitos da hidrelétrica na vida desses sujeitos, que, sem muita alternativa, encontraram na construção coletiva instrumento jurídico-político capaz de encaminhar ações em benefício dos pescadores. Essa alternativa dos pescadores materializa-se a partir da necessidade de suprir as condições básicas de sobrevivência, lutando para a conquista de seus direitos, por causa de uma política empreendedora do Estado.

Acho primeiramente o trabalho da direção da Colônia quase cem por cento, porque ela acolhe qualquer um, seja Pedro ou Paulo, eles nos valorizam. Para mim o trabalho que está sendo desenvolvido com o Zé Fernandes na Presidência está muito bom; antes era o Iracy, mas também foi muito bom. Para mim, como sócio da Colônia, nota dez para a coordenação. (PESCADOR 4).

É com esses conteúdos e formas que a *práxis* política dos pescadores da Z-16 constrói, na região do baixo Tocantins, uma organização política que conseguiu compreender e lutar por espaço de sobrevivência, ameaçada pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí: “Intensificamos a reflexão sobre os impactos negativos da construção da Hidrelétrica de Tucuruí, ao lado das ações de gerenciamento das oligarquias locais a favor do capital” (RODRIGUES, 2012, p. 249).

A hidrelétrica provocou drásticas consequências para a vida dos pescadores: êxodo rural do setor das ilhas e vilas para cidade, diminuição da quantidade de pescado, surgimento de doenças, mudanças da forma de produzir dos pescadores, entre outras. É contra essas e outras situações degradantes que o coletivo de pescadores, reunido em torno da Z-16,

denuncia e propõe alternativas de mudança, no sentido de amenizar essa catástrofe socioeconômica, cultural e ambiental na região:

[...] a construção da Hidrelétrica de Tucuruí, iniciada durante o período de ditadura militar, foi desencadeada para atender às demandas de grandes projetos industriais que se instalavam na região Norte, como o Complexo Industrial do Alumínio, em Vila do Conde, e a ALBRÁS e ALUNORTE, em Barcarena-PA. Junto às camadas populares da região construía-se o saber de que sua implantação traria o desenvolvimento, implicando melhorias nas áreas da educação, da saúde, da geração de emprego e renda, principalmente para os ribeirinhos que habitavam o rio Tocantins, com suas ilhas, igarapés e furos. (RODRIGUES, 2012, p. 219).

Trata-se de uma política de Estado que, articulada com o grande capital, deixou de assumir o compromisso que propagou. Ao contrário, a hidrelétrica procurou um cenário que impede os povos das águas e da floresta de produzir condições de existência com dignidade. Exemplo disso são os pescadores da Z-16, que, para dar conta de garantir sua existência, organizaram-se em coletivo para reivindicar seus direitos de viver nos espaços onde nasceram. Trata-se de uma postura de sujeitos que não esperam que as políticas do Estado se materializem, mas provocam, reivindicam, organizam-se e mobilizam-se para a efetivação de ações perante o Estado em prol de seus movimentos.

Organismos de classe como a Colônia de Pescadores Z-16, fundada ainda na década de 1920 e o STR que data dos anos 1960, bem como uma rede de associações, no decorrer desses anos vêm impulsionando mudanças qualitativas no que se refere à organização de sua base social, conquista de créditos e financiamento de projetos agrícolas e ambientais [...] COSTA, 2006, p. 153).

As experiências de trabalho, de movimento, de práxis política dos pescadores da Z-16 constituem relações de produção-formação, em que os sujeitos se objetivam no espaço junto com seus pares. São atividades produzidas nas relações de contradição, de modo que essas ações são organizadas politicamente para alcançar seus objetivos, mas, ao mesmo tempo, depara-se com relações políticas que se articulam com os interesses da classe dominante, representada pelo Estado:

[...] aí procuro reviver a nível do conhecimento o processo contraditório em que diferentes segmentos de trabalhadores rurais, ao fazer valer seus interesses, agrupam-se, aliam-se e enfrentam as outras classes e o Estado, forjando-se a si mesmos como sujeitos coletivos históricos, força social e política, com identidade sociocultural própria e práticas específicas de

organização e participação. (GRZYBOWSKI, 1987, p. 14).

A *práxis* política dos pescadores artesanais Z-16 não resulta de planos de grandes mudanças sociais, mas das lutas que se travam por meio de sua organização para dar conta de sua subsistência. Essa organização resiste (e às vezes absorve) as políticas postas pela classe dominante, materializadas no cotidiano desses pescadores a partir dos efeitos provocados pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Amazônia, no estado do Pará, com destaque para a região do baixo Tocantins, o capital centralizou-se no empreendedorismo da produção da energia, a partir da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, um projeto que provocou conflito de classes na região, devido aos efeitos da barragem, que precariza as condições de existência dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16.

Os efeitos provocados pela hidrelétrica foram devastadores, interferindo negativamente na história, na cultura dos pescadores pesquisados. Alterou-se drasticamente o espaço geográfico ao longo do rio Tocantins, com o desaparecimento de tipos de pescados e florestas, assoreamento de rios, igarapés etc.: “O capital, ao impor seu sociometabolismo destrutivo, não só vai reconfigurando a natureza e as relações sociais, mas também vai criando as condições legais para legitimar suas práticas” (RODRIGUES, 2012, p. 238).

Os efeitos provocados pelo projeto minero-energético do capital na região Tocantina interferiram drasticamente no modo de vida dos pescadores da Z-16, que, após sentirem a escassez do pescado, foram obrigados a produzir instrumentos de criação de peixes em cativeiro para comercializar aos outros pescadores, alternativa de trabalho que os sujeitos entrevistados encontraram para dar conta da sobrevivência. “Com a lógica do capital e seu sistema de metabolismo societal, a produção de valores de uso socialmente necessários subordinou-se ao valor de troca das mercadorias” (ANTUNES, 2009, p. 260).

Os efeitos da interferência da Hidrelétrica de Tucuruí na vida dos pescadores pesquisados impulsionaram os trabalhadores da pesca a refletir sobre suas condições de existência e a tomar o posicionamento de fortalecer-se como organização coletiva, tornando-se representante do coletivo de pescadores da Z-16, porquanto “a Hidrelétrica ao subsumir o modo de vida dos pescadores da região tocantina foi-lhes oportunizando [...] consciência frente à realidade propugnada por essa ação minero-energética, resultando no fortalecimento de processos organizativos” (RODRIGUES, 2012, p. 18).

O posicionamento dos pescadores da Z-16, diante das investidas do capital na região do baixo Tocantins, configura-se como *práxis* política, ação de organizar-se como entidade jurídico-política para intermediar políticas efetivas diante do Estado para os pescadores. Algumas dessas ações garantidas foram: auxílio maternidade para pescadoras, seguro defeso

remunerado, acordo de pesca entre pescadores e Estado. São direitos materializados a partir de mobilização dos trabalhadores da pesca.

O modo de produção vigente não está preocupado com a classe trabalhadora, que dispõe apenas do trabalho para garantir sua existência. A classe que vive do trabalho necessita organizar-se cada vez mais em movimentos sociais, como fizeram os pescadores da Z-16, para contrapor-se às ideologias da classe detentora do poder material e propor instrumentos concretos de transformação social, postura possível para sonhar e materializar uma nova sociedade.

Palavras-Chave: Práxis política; Saberes experiências; Produção-formação; Hidrelétrica de Tucuruí.

REFERÊNCIA

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

COSTA, G. S. Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia. Belém: UFPA/NAEA, 2006.

FEARNSIDE, Philip M. Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras. Manaus: INPA, 2015.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de conteúdo. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal e lógica dialética. 5. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

RODRIGUES, D. S. Saberes sociais e luta de classe: um estudo a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá/Pará. 2012. 337 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SUCHOLDOLSKI, Bogdan. Teoría marxista de la educación. México: Grijalbo, 1966.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.